

ESPORTES



Entre as 300 participações em circuitos de rua, Maria Lacerda tem a prova de atletismo mais tradicional do DF como queridinha. Largadas em 21 de abril costumam ser especiais, no dia do aniversário de casamento

Bodas celebradas com corrida

MEL KAROLINE*

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

"Hoje, a corrida é o meu espaço de liberdade", conta Maria Lacerda. Há uma década se dedicando às corridas de rua, a paraibana de 52 anos foi incentivada a começar na modalidade quando procurava melhora na saúde. Atualmente, acumula mais de 300 experiências em provas, participa de grupos de corredores e arrasta a família para as pistas. É fã de carteirinha da Maratona Brasília e tem o evento quase como programa certo ao longo dos anos para comemorar o aniversário de casamento ao lado do esposo, também celebrado em 21 de abril. Moradora do Gama, em 2015, a supervisora operacional se encontrou em uma situação na qual não se sentia mais confortável com o próprio peso e decidiu buscar ajuda para iniciar o processo de mudança. Com uma nova dieta e a recomendação de praticar atividade física, matriculou-se na academia e resolveu participar de um desafio de emagrecimento coletivo, lançado pelo dono do local. Para competir, havia uma regra: completar uma corrida de 5km, algo totalmente novo para a paraibana. "Desespero total. Eu mal conseguia andar na esteira sem me segurar, imagina correr", lembra. Com um desafio a ser cumprido, todos os domingos, Maria Lacerda começou a treinar para completar os 5km. A prova foi noturna, a primeira na vida e, acima de tudo, inesquecível. "Foi um misto de emoções, mas completei os 5 km. Aquela noite, marcou o início de tudo: fui picada pelo bichinho da corrida e nunca mais parei", brinca.



Uma década dos 52 anos de vida da paraibana Maria Lacerda foram dedicados à saúde com muitas passadas e ritmo fortes Brasília afora

Programe-se

- Maratona Brasília 2026**
- 18/4 (sábado): Corrida Kids (50 a 300 metros) e 5 km
 - 19/4 (domingo): 5 km e 10 km
 - 20/4 (segunda-feira): 5 km e 21 km
 - 21/4 (terça-feira): 3 km (caminhada), 5 km, 10 km, 21 km e 42 km
 - Desafio BSB 66 anos: 21 km (no dia 20) + 42 km (no dia 21)
 - Desafio JK: 21 km (no dia 20) + 21 km (no dia 21)
 - Desafio Brasília sem limites (novidade): 5 km (no dia 18) + 10 km (no dia 19) + 21 km (no dia 20) + 42 km (no dia 21)
 - Inscrições: www.brasilcorrida.com.br

Lá se vão 10 anos e mais de 300 corridas. Entre elas, a Maratona Brasília, sempre acompanhada de um motivo muito especial na vida de Maria. Por coincidência do destino, a prova promovida pelo **Correio Braziliense** é disputada no mesmo dia em que se casou com Paulo Ronaldo, em 21 de abril de 1990. Então, a corrida às vezes costuma fazer parte da programação do dia do casal. "Foi uma experiência incrível. Esse ano quero participar de novo, porque essa corrida tem a nossa cara", comemora. Porém, diferente da supervisora, o esposo não é tão chegado assim no esporte, mas nunca deixa de acompanhá-la quando recebe o convite. "Ele não gosta de correr, mas vai em todas comigo. Para não ficar esperando, comecei a comprar as corridas para ele", compartilha. Em 2026, Maria pretende incluir a Maratona Brasília na programação do aniversário de 36 anos de casamento. O esporte tomou um espaço especial na vida de Maria Lacerda, começou a participar de grupos de corrida e, para ela, a sensação de liberdade faz tudo valer a pena. "Hoje, a corrida é meu espaço de liberdade, é onde me sinto leve, inteira, no meu ritmo. Participar dos grupos vira troca: a gente se incentiva, compartilha fôlego e histórias. Nem faço ideia de com quantas pessoas cruzei ou inspirei, direta ou indiretamente, mas só o fato de, quem sabe, eu ter ajudado alguém a dar o primeiro passo, faz tudo valer a pena. Eu amo correr, porque, quando coloco o tênis, o resto fica para depois: sou eu, a rua e o prazer de seguir em frente", discursa.

* **Estagiária sob a supervisão de Víctor Parrini**



CELEBRE BRASÍLIA A CADA PASSO

A MARATONA BRASÍLIA INTEGRA O CALENDÁRIO OFICIAL DO ANIVERSÁRIO DA CAPITAL.

FAÇA PARTE DESSA FESTA!

4 DIAS DE COMPETIÇÃO
18, 19, 20 E 21 DE ABRIL

Ao lado do Museu Nacional - Esplanada dos Ministérios

PROGRAMAÇÃO
18/4: CORRIDA KIDS E 5KM
19/4: 5KM E 10KM
20/4: 5KM E 21KM
21/4: 3KM, 5KM, 10KM, 21KM E 42KM

INSCREVA-SE JÁ!



Free Center

Apoio:
Quarta, Vinte e Um, conjunto nacional

Apoio Gráfico:
PRIMA, CINESE, SAGA, US, UNITY, SHINE

Promosão:
CORRIDA BRAZILIENSE, TV BRASILIA

Realização:
MARATONA BRASILIA

OLÍMPICOS

Lula brinda Lucas e a Lei de Incentivo

FERNANDA STRICKLAND

O Palácio do Planalto foi, ontem, palco de um duplo marco para o esporte brasileiro: a celebração da medalha de ouro conquistada por Lucas Pinheiro Braathen nos Jogos Olímpicos de Inverno de Milão-Cortina, a primeira de um país da América Latina, e a assinatura da perenidade da Lei de Incentivo ao Esporte, que deixa de ter prazo determinado para vigência. Durante a cerimônia, o ministro do Esporte, André Fufuca, destacou o simbolismo do momento. Segundo ele, além de o Brasil conquistar a primeira medalha na modalidade, o país consolida um instrumento legal que amplia o acesso ao esporte. "Hoje, você faz aqui uma dupla história", afirmou o ministro, ao agradecer o gesto do atleta de optar por competir pelo Brasil. "A primeira, por escolher o nosso país para participar dos Jogos de Inverno. A segunda, por ganhar uma medalha." A principal mudança anunciada foi a transformação da Lei de Incentivo ao Esporte em norma permanente. Até então, a legislação precisava ser renovada a cada cinco anos, o que gerava insegurança jurídica e descontinuidade de projetos. De acordo com Fufuca, graças ao mecanismo, cerca de um milhão de pessoas são atendidas anualmente em iniciativas esportivas em todo o país. A legislação permite que empresas destinem parte do imposto devido para financiar projetos esportivos, muitos deles executados pelo terceiro setor em regiões onde o Estado tem menor presença. A relatora da proposta no Senado, Leila Barros, afirmou que a perenização da lei corrige um problema estrutural. "Toda vez que estava finalizando o período de vigência, a maioria dos projetos era interrompida. Existe uma insegurança", disse. Segundo ela, o terceiro setor é responsável por levar políticas públicas às periferias e áreas vulneráveis.



Lucas levou a medalha de ouro de Milão-Cortina para o presidente Lula

Leila ressaltou ainda o papel formador do esporte. "Eu devo tudo que sou ao esporte. Apreendi a dialogar, a conviver, a respeitar. Isso eu trouxe para a política." Também participaram da articulação no Congresso o deputado Marcelo Bandeira de Mello, além de lideranças esportivas como Emmanuel Rego, campeão olímpico e diretor-geral do Comitê Olímpico do Brasil (COB), e o presidente da entidade que rege as modalidades de Olimpíadas do país, Marco Antonio La Porta. Filho de mãe brasileira e nascido na Noruega, Braathen optou por defender o Brasil após romper com a federação norueguesa. Competindo sob a bandeira verde-amarela, o atleta ampliou a visibilidade do país nos esportes de neve — tradicionalmente dominados por nações europeias. No discurso, associou a trajetória pessoal à diversidade brasileira. "Cresci aprendendo que a diversidade é o nosso poder. Sou orgulhoso de ser metade brasileiro e metade norueguês.

Somos um país que tem muita diversidade para oferecer. E isso é o poder da nossa cultura", afirmou. Para o esquiador, "a medalha de ouro verdadeiro é o que essa medalha representa". Durante o encontro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a primeira-dama Janja e o ministro Fufuca elogiaram a escolha do atleta e destacaram o impacto simbólico da conquista. Lucas os presenteou com um traje técnico utilizado em competição. Para o ministro Fufuca, o gesto de Braathen e a consolidação da legislação se complementam. "O momento em que o Brasil faz história com a primeira medalha nos Jogos de Inverno é também o momento em que faz história no esporte nacional", declarou. Com a medida, o país consolida um arcabouço jurídico mais estável para fomentar o esporte de base ao alto rendimento — e projeta internacionalmente a imagem de um Brasil que alia diversidade cultural, política pública estruturada e protagonismo inédito nas

Carlos Vieira/CB/D.A.Press